

A COFCO INTL. E O CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO DO ALGODÃO NO BRASIL: TOPOLOGIA DA EMPRESA E USO DO TERRITÓRIO

Victor Dantas Santana ¹

Mirlei Fachini Vicente Pereira ²

1

Resumo. Fundada em 2014, a partir das aquisições de Nidera e Noble Agri, a COFCO Intl. atua como *trading* agrícola em dezenas de países. Em favor da geoeconomia chinesa, ela disputa o controle da cadeia de suprimentos de *commodities* agrícolas com grandes corporações ocidentais. No Brasil, ela possui uma subsidiária responsável pelo comércio atacadista de algodão, a COFCO Intl. Cotton. O Brasil é o maior exportador e a China a maior importadora de algodão no mundo. Todavia, a ação direta de estatais do agronegócio chinês no território brasileiro é recente. Portanto, a partir de um dado concreto, a topologia da COFCO Intl. Cotton, avaliamos como a estatal chinesa tem se estruturado no Brasil, entendendo que esse fenômeno constitui um dos atuais aspectos das relações sino-brasileiras.

Palavras-chave: Relações Brasil-China; Território; Agronegócio; Commodities; Algodão.

COFCO INTL. IN THE SPATIAL PRODUCTION CIRCUIT OF COTTON: CORPORATE TOPOLOGY AND THE USE OF BRAZILIAN TERRITORY

Abstract. Founded in 2014, through the acquisitions of Nidera and Noble Agri, COFCO Intl. operates as an agricultural trading company in dozens of countries. In support of China's geoeconomics, it competes with major Western corporations for control of agricultural commodity supply chains. In Brazil, it has a subsidiary responsible for the wholesale cotton trade, COFCO Intl. Cotton. Brazil is the world's largest exporter of cotton, while China is its largest importer. However, the direct action of Chinese state-owned agribusiness companies in Brazilian territory is recent. Based on a concrete case, the topology of COFCO Intl. Cotton, we analyze how this Chinese state-owned

¹Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Campus Uberlândia. E-mail: victordsantana12@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2545-0878>.

²Professor Titular, Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva – IGESC/UFU. Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq/Brasil. E-mail: mirlei@ufu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1094-8829>.

company has structured its presence in Brazil, understanding this process as one of the current aspects of Sino-Brazilian relations.

Keywords: Brazil–China relations; Territory; Agribusiness; Commodities; Cotton.

**COFCO INTL. EN EL CIRCUITO ESPACIAL PRODUCTIVO DEL
ALGODÓN: TOPOLOGÍA DE LA EMPRESA Y USO DEL TERRITORIO
BRASILEÑO**

Resumen. Fundada en 2014, a partir de la adquisición de Nidera y Noble Agri, COFCO Intl. actúa como *trading* agrícola en decenas de países. En favor de la geoeconomía de China, ella disputa el control de la cadena de suministro de *commodities* agrícolas con grandes corporaciones occidentales. En Brasil, tiene una subsidiaria responsable por el comercio mayorista de algodón, COFCO Intl. Cotton. Brasil es el mayor exportador y China el mayor importador de algodón del mundo. Pero la acción directa de empresas estatales del agronegocio chino en territorio brasileño es reciente. A partir de un dato concreto, la topología de COFCO Intl. Cotton, evaluamos cómo la empresa estatal china se ha estructurado en Brasil, entendiendo que este fenómeno constituye uno de los aspectos actuales de las relaciones sino-brasileñas.

Palabras clave: Relaciones Brasil-China; Territorio; Agronegocio; Commodities; Algodón.

Introdução: A COFCO Intl. e sua inserção no território brasileiro³

A China Oil and Foodstuffs Corporation (COFCO Corp.; 中粮), fundada logo após a proclamação da República Popular da China (RPC), em 1949, é um dos Grandes Conglomerados Empresariais Estatais (GCEE) chineses. As principais atividades econômicas desenvolvidas por essa corporação são a produção, comercialização e distribuição de bens agrícolas, especialmente de gêneros alimentícios. Atualmente, esse conglomerado possui dezoito subsidiárias repartidas entre diferentes ramos do mercado agroalimentar e financeiro (COFCO, 2017).

Com efeito, a COFCO Corp. ocupa uma posição política e econômica estratégica na produção, circulação e consumo de alimentos no mercado doméstico chinês, pois, em conjunto com os demais conglomerados estatais, a empresa expressa o controle que o Partido Comunista da China (PCCh) tem sobre sua própria economia. Atualmente, o socialismo com características chinesas é definido, sobretudo, pela capacidade do Estado em utilizar o mercado como linha auxiliar do planejamento central, tornando ainda mais sofisticado seu controle direto e indireto sobre a economia, cujo núcleo dinâmico são os GCEE (Jabbour; Gabriele, 2021).

Desde que foi constituída, a COFCO Corp. tem acompanhado as mudanças políticas, econômicas e institucionais da China. Portanto, essa corporação não deixaria de participar de mais um ponto de inflexão na política chinesa. Em 2013, Xi Jinping (习近平) foi eleito como *chairman* do país. A ele se atribui o amadurecimento do socialismo chinês, a ascensão geopolítica da China e o papel de liderança do país na contestação da ordem internacional vigente (Oliveira Junior, 2013).

Assim, foi nesse íterim que a COFCO Corp. lançou uma nova e arrojada estratégia de internacionalização. Em 2014, com o intuito de fortalecer suas cadeias de valor, otimizar seu acesso ao mercado internacional de *commodities* agrícolas e diminuir sua dependência das *tradings companies* ocidentais⁴, o conglomerado chinês inaugurou

³ Este artigo resulta, com algumas adaptações, de parte dos resultados da dissertação de mestrado do primeiro autor (Santana, 2026), realizada no PPGGEO/UFU, sob orientação do segundo autor.

⁴ Uma das contrapartidas do atual estágio de desenvolvimento do socialismo chinês foi o aumento da necessidade do país de acessar o mercado internacional para suprir suas demandas internas, antes

uma subsidiária voltada especificamente para a gestão de suas operações no exterior: a COFCO International (COFCO Intl.; 中粮国际).

Em ato contínuo, entre 2014 e 2017, por meio de operações de fusão e aquisição e investimentos *brownfield*, a COFCO Intl. incorporou duas empresas tradicionais em seu segmento, a Noble Agri (Hong Kong) e a Nidera (Países-Baixos). Ambas atuavam na compra, venda e transporte de *commodities* agrícolas – exatamente como *tradings*⁵ – e seus ativos, distribuídos entre dezenas de países, foram assumidos pela corporação chinesa. Assim, foi por meio dessa estratégia mercadológica que a COFCO Intl. passou a atuar diretamente no Brasil. Atualmente, a COFCO Intl. atua na compra, venda, armazenamento, processamento e distribuição de algumas *commodities* agrícolas, a saber, grãos (como milho, trigo, cevada e sorgo), oleaginosas (girassol, soja e palma), açúcar, café e algodão, além de operar uma vasta rede logística marítima e terrestre. De modo restrito, apenas em alguns países e segmentos do agronegócio, a empresa também controla diretamente outras etapas do processo produtivo, como o cultivo e o beneficiamento (caso da cana-de-açúcar, no Brasil).

Desde então, a subsidiária da estatal chinesa tem buscado se consolidar no país. Dada a importância do agronegócio brasileiro para a economia mundial e, à época, a já consolidada posição da China como principal parceira comercial do Brasil neste segmento, o território brasileiro constituiu um importante nexo para os objetivos geoeconômicos chineses. Assim, a primazia do Brasil para as operações da COFCO Intl. é latente (Santana, 2026). Em função disso, para assegurar que a China tenha acesso direto aos fornecedores de grãos brasileiros, a corporação chinesa tem feito vultosos investimentos no país.

Portanto, a COFCO Intl. está presente no território brasileiro há mais de 10 anos e configura sua própria topologia no país, de acordo com sua racionalidade

abastecidas pela produção doméstica. Isto é, a China tornou-se mais dependente do mercado internacional de bens agrícolas. Contudo, especialmente por meio da internacionalização da COFCO Intl., o país tem buscado mitigar a volatilidade do mercado e os riscos que essa dependência impõe à sua soberania e ao seu desenvolvimento (Wilkinson; Wesz Jr.; Lopane, 2016).

⁵ Entre 2017 e 2018, a divisão da Nidera responsável pela produção e comercialização de sementes foi vendida para a Syngenta, outra estatal chinesa (Brasil, 2017-2018).

microeconômica. Por se tratar de uma empresa estatal, atrelada à economia política socialista da China, em alguns aspectos as práticas de mercado da COFCO Intl. diferem daquelas de seus pares ocidentais, como ADM, Bunge, Cargill e Dreyfus (comumente referidos como “ABCD do agronegócio global”). Não raro, a COFCO Intl. privilegia os objetivos geoeconômicos da China e a sustentabilidade agroalimentar de seu país de origem em detrimento do simples lucro de seus acionistas e adota práticas de mercado não-ortodoxas (Wesz Jr.; Escher; Fares, 2021).

Segundo Corrêa (1998), as empresas estão sempre em busca de uma configuração territorial ideal, ou seja, de uma topologia ideal, isto é, de um conjunto de subespaços que as possibilite extrair a maior rentabilidade possível do território. Portanto, as topologias das grandes corporações se afeiçoam e aderem aos subespaços que lhes são mais funcionais, segundo seus cálculos econômicos. Em outras palavras, para essas empresas a localização não é meramente um ponto, mas um recurso a ser explorado quando conveniente (Castillo; Frederico, 2010).

Nesse sentido, de acordo com Santos e Silveira (2006, p.153), devido à escala e diversidade de suas operações, as grandes corporações também organizam suas atividades a partir dos circuitos espaciais de produção, que “pressupõem a circulação de matéria (fluxos materiais) no encadeamento das instâncias geograficamente separadas da produção, distribuição, troca e consumo, de um determinado produto, num movimento permanente” (Castillo; Frederico, 2010, p. 464). Como as diferentes etapas e ramos produtivos do agronegócio possuem especificidades, essas empresas demandam localidades com conteúdos técnicos e características situacionais e relacionais distintas, de acordo as com exigências espaciais produtivas de cada mercadoria

No Brasil, a COFCO Intl. atua em circuitos espaciais produtivos de diferentes mercadorias, especialmente algodão, café, derivados de cana-de-açúcar e soja. Contudo, mesmo que a maioria de suas atividades esteja restrita ao comércio atacadista de *commodities* agrícolas, a topologia da empresa guarda vínculo com as regiões produtivas que condicionam tecnicamente a produção propriamente dita. Além da relação direta que há entre produção e comércio atacadista, a COFCO Intl. atua como

Santana & Pereira, *A COFCO Intl. e o Circuito Espacial Produtivo do Algodão no Brasil:*

topologia da empresa e uso do território

DOI: 10.51308/continentes.v1i29.848

uma empresa *business-to-business*. O tipo de interação que a empresa estabelece com seus fornecedores implica a necessidade de que ela esteja próxima aos espaços produtivos de seu interesse. Desse modo, a corporação chinesa busca acionar pontos no território brasileiro que lhe permitam colocar em movimento os gêneros comercializados, isto é, localizações que lhe deem vantagem no controle da produção e da circulação de *commodities* agrícolas.

Desde que se instalou no Brasil, mas especialmente após 2018, a COFCO Intl. tem reorganizado seus ativos no país e um dos aspectos dessa estratégia de gestão corporativa é dedicar subsidiárias específicas para cada um dos ramos produtivos em que a empresa atua (Santana, 2026).

Atualmente, a subsidiária da COFCO Intl. responsável pelo comércio atacadista de algodão é a COFCO Intl. Cotton. Portanto, é a partir da topologia dessa subsidiária em específico, no contexto do conglomerado como um todo, que analisamos, a seguir, a relação que a estatal chinesa tem estabelecido com o território brasileiro no âmbito do circuito produtivo do algodão.

Nossa avaliação da topologia da empresa se estrutura a partir de uma metodologia própria, que compreendeu o levantamento, a análise e o mapeamento, na escala do território nacional, dos dados cadastrais e documentos vinculados à COFCO Intl. junto às entidades públicas responsáveis pelo registro empresarial no Brasil, como a Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP) e a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim) (Santana, 2026).

Em outras palavras, partimos de um dado concreto, a expressão geográfica da COFCO Intl. Cotton e a demanda chinesa por algodão, para investigar e debater implicações de um dos aspectos das relações sino-brasileiras na atualidade: a presença de GCEE chineses do agronegócio no território brasileiro.

Inicialmente, apresentamos a COFCO Intl. Cotton, analisando como sua topologia atual se adequou à conversão de seu objeto social ao comércio atacadista de algodão. Em seguida, a partir da cartografia que demonstra a distribuição dos estabelecimentos ativos da empresa e da evolução histórica e geográfica da cotonicultura brasileira,

Santana & Pereira, *A COFCO Intl. e o Circuito Espacial Produtivo do Algodão no Brasil: topologia da empresa e uso do território*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.848

relacionamos os pontos no território por ela acionados ao contexto de suas respectivas regiões produtivas. Além disso, associamos o crescimento das exportações brasileiras de algodão e o peso da demanda asiática, especialmente chinesa, por essa *commodity* aos investimentos estratégicos que a COFCO Intl. tem realizado no Porto de Santos, em complemento à notória centralidade da soja no portfólio da empresa. Por fim, ponderamos sobre a importância do território brasileiro para a consecução dos objetivos geoeconômicos da China no mercado internacional, conclamando a necessidade de um projeto nacional de desenvolvimento que seja capaz de dar novo sentido aos investimentos chineses hoje destinados ao Brasil.

A COFCO Intl. Cotton Ltda. e sua inserção no Circuito Espacial Produtivo do Algodão

Em 2015, o grupo COFCO Intl. fundou a SF Nineteen Participações Ltda. Sediada em São Paulo/SP, seu objeto social à época era: participação em outras sociedades como sócia ou acionista, aluguel de bens imóveis próprios e aluguel de bens móveis, como máquinas e equipamentos agrícolas. Assim que foi constituída, a empresa inaugurou filiais nos municípios paulistas de Sebastianópolis, Meridiano, Potirendaba e Catanduva.

Porém, em 2018⁶, essa empresa passou por mudanças radicais. Inicialmente, ela passou a se identificar como COFCO International Cotton Ltda. A mudança mais relevante, contudo, ocorreu em seu objeto social, que passou a ser a importação, exportação, distribuição e comercialização de algodão em atacado, bem como o fracionamento e acondicionamento desses produtos e de seus derivados. Em síntese, a partir desse ano, essa subsidiária da COFCO Intl. passou a atuar como uma companhia de *trading* especializada em algodão.

Como resultado, em maio de 2018, a COFCO Intl. Cotton encerrou todas as suas filiais anteriores – vinculadas ao seu antigo objeto social – e, em junho do mesmo ano, inaugurou as suas primeiras unidades voltadas à comercialização de algodão nos municípios de Rondonópolis/MT, Luís Eduardo Magalhães/BA, Jataí/GO⁷ Alfenas/MG e

⁶ Em 2015, a COFCO Intl. possuía apenas 51% das ações da Noble Agri e da Nidera. Em 2018, o grupo chinês já havia adquirido 100% das ações de ambas.

⁷ Por um período, entre agosto de 2018 e outubro de 2021, a filial de Jataí alterou o endereço de sua sede para Itumbiara/GO, onde atuou até retornar ao seu município de origem.

Santos/SP. Em outras palavras, a partir de um novo interesse de mercado e de uma nova norma, a empresa reorientou completamente sua topologia em busca de novas localizações no território (Santana, 2026), visando se estruturar sobre os subespaços mais competitivos da produção de algodão. Assim, atualmente, a localização de seus escritórios comerciais está relacionada a possibilidades vantajosas de compra e venda dessa mercadoria⁸.

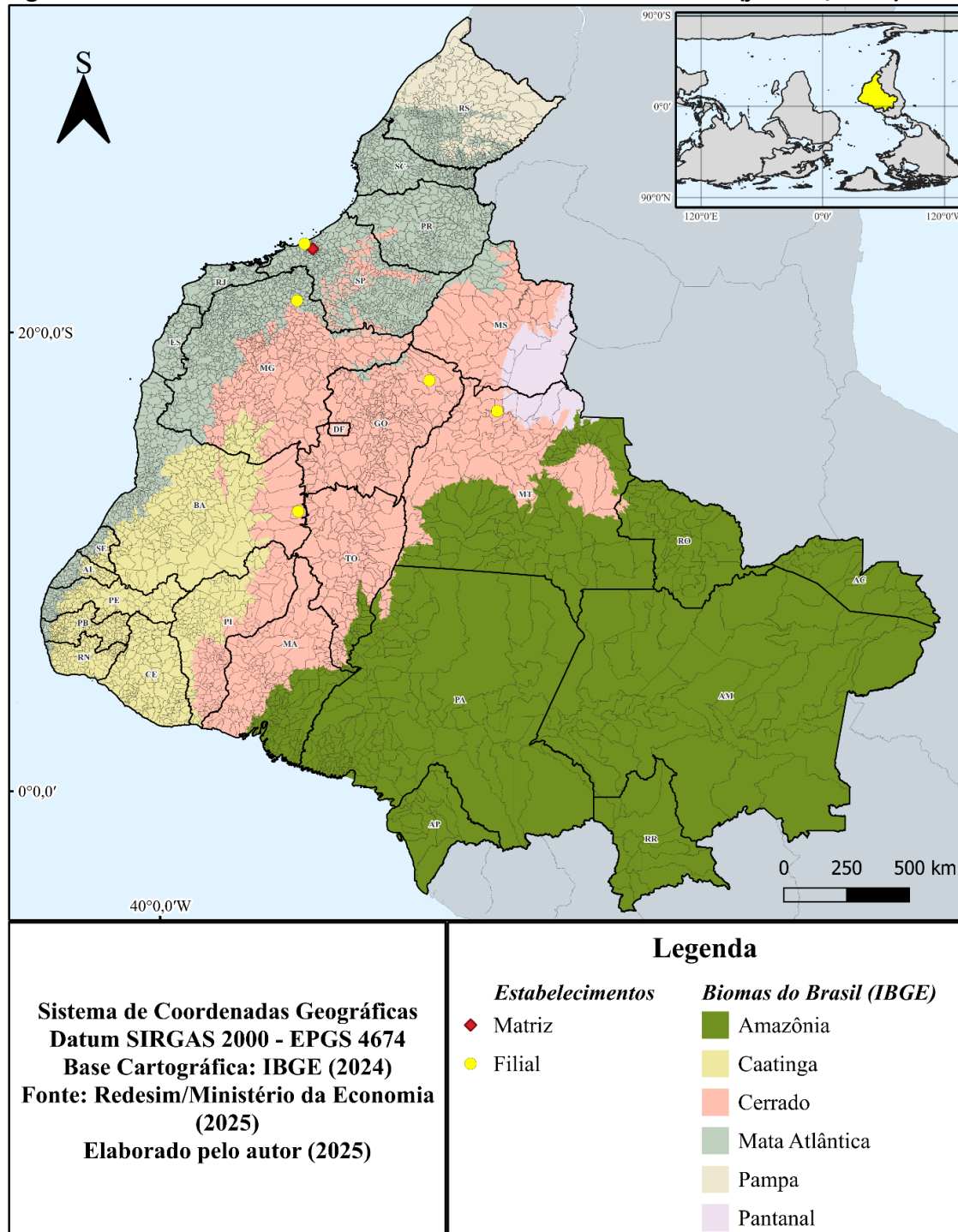
Desde 2023, a COFCO Intl. é a maior exportadora de algodão do Brasil e umas das maiores exportadoras de algodão com certificações de programas de sustentabilidade do mundo, uma vez que mais da metade do algodão transacionado pela empresa possui alguma certificação (COFCO Intl., 2023). A empresa compra fardos de algodão de produtores rurais e descaroçadores e os vende diretamente para fábricas têxteis ao redor do mundo. O Brasil é primordial para as operações da COFCO Intl. Cotton, especialmente no que diz respeito ao fornecimento de um algodão que atenda a suas metas de sustentabilidade (COFCO Intl., 2025). Ainda que não tenhamos obtido acesso à dados que indiquem a participação do algodão brasileiro nas operações mundiais da COFCO Intl., suas atividades no Brasil são destaque em todos os materiais de divulgação da empresa, com pouca ou nenhuma menção para as atividades desenvolvidas em outros países, exceção feita aos armazéns da empresa nos EUA.

Nesse sentido, a topologia da COFCO Intl. Cotton no Brasil vai ao encontro da evolução recente da produção de algodão no território brasileiro. As novas áreas ocupadas com a cotonicultura e os ganhos recentes de produtividade podem justificar a distribuição atual das unidades dessa subsidiária, cuja distribuição no território brasileiro está retratada no mapa a seguir (Figura 1⁹).

⁸ Reforçamos que nenhuma das filiais da COFCO Intl. Cotton, ou qualquer outra subsidiária da COFCO Intl., possuem unidades responsáveis pelo cultivo, beneficiamento ou produção de algodão.

⁹ Por ocasião do Triplo Fórum Internacional da Governança do Sul Global, o IBGE lançou oficialmente, de modo inédito, um mapa-múndi com o Sul no topo da imagem (IBGE, 2025a). O objetivo do Instituto foi destacar o papel do Brasil e de outras lideranças do Sul Global na construção de um mundo novo, reforçando a soberania e a autonomia de países considerados “periféricos”. Inspirados e amparados pela iniciativa do IBGE, o mapa aqui apresentado adota o mesmo formato. Com ele buscamos valorizar nossas cosmovisões, em detrimento das pautas que o Norte Global impõe ao restante do mundo, incluindo a academia. Nas palavras de Torres-García, “não deve haver norte, para nós, senão por oposição ao nosso Sul. Por isso pomos agora o mapa ao contrário, e assim temos a ideia correta de nossa posição, e não como querem no resto do mundo” (1944, p. 213, tradução nossa).

Figura 1 – Estabelecimentos ativos da COFCO Intl. Cotton Ltda. - (janeiro/2025)



Fonte: Santana (2026)

Alcantara, Vedana e Vieira Filho (2021) descrevem três ciclos históricos da evolução da produção de algodão no Brasil. O primeiro ciclo durou do final do século XVIII até o fim da década de 1980. Ele foi caracterizado pela produção extensiva de algodão arbóreo¹⁰

¹⁰ Variedade arbórea, de cultivo permanente.

no Nordeste, e acompanhou, em conjunto com a pecuária extensiva, a ocupação dos territórios no interior do semiárido nordestino. O segundo ciclo, o mais curto, foi do fim da década de 1980 até meados da década de 1990. A produção de algodão herbáceo¹¹ com emprego de mão de obra familiar em São Paulo e no Paraná são suas características essenciais. Por sua vez, o terceiro ciclo teve início ao fim da década de 1990 e perdura até hoje. Ele é definido pela mecanização completa do cultivo de algodão herbáceo, enquanto o algodão arbóreo foi quase extinto. Também há uso intensivo de insumos químicos e técnicas modernas de rotação de cultura e combate às pragas neste ciclo, ao mesmo tempo em que a mão de obra familiar foi substituída pela lógica corporativa e as pequenas propriedades pelo latifúndio. A internacionalização da cotonicultura brasileira também caracteriza o período atual. Além disso, a produção de algodão deslocou-se do Sul e do Sudeste para as áreas de Cerrado do Centro-Oeste, especialmente para Mato Grosso e Goiás, e para o Matopiba, com destaque para a Bahia (Severino *et al.*, 2019). A produção no Nordeste permanece importante, mas sem atingir os níveis de produtividade das outras regiões.

Alcantara, Vedana e Vieira Filho (2021) também apontam que, no atual ciclo de cultivo do algodão, a produtividade brasileira aumentou indiscutivelmente, ao passo que houve redução da área cultivada. Na última década, a produtividade média cresceu cerca de 20% (Santos, 2019). Este aumento na produtividade se explica pela racionalização técnica da produção, com maior controle da praga do bicudo-do-algodoeiro, pelo alto grau de tecnificação dos cultivos, pelo emprego de novas técnicas, desenvolvidas sobretudo pela Embrapa, e por um arranjo institucional mais propício à inovação e melhoria nos processos de produção de algodão, com a colaboração e a criação de diversas entidades públicas e privadas, como a ABRAPA¹².

A consolidação do Cerrado como a principal arena da produção de algodão, desde a década de 1990, só foi possível pela passagem de um sistema de produção manufatureiro para um sistema amplamente tecnificado e corporativo (Brasil, 2024; Alcantara; Vedana; Vieira Filho, 2021). Além disso, em processo similar à implementação

¹¹ Variedade arbustiva, de cultivo anual.

¹² Associação Brasileira dos Produtores de Algodão.

dos pacotes tecnológicos que possibilitaram a ocupação do Cerrado com grãos e oleaginosas, a cotonicultura também se beneficiou das inovações que permitiram a exploração das grandes extensões de terras planas e de climas favoráveis à produção de algodão no Planalto Central brasileiro (Severino *et al.*, 2019). O fato de o algodão ter se tornado viável como segunda safra para produtores de soja também explica a rápida interiorização dessa cultura (Alcantara; Vedana; Vieira Filho, 2021).

Em síntese, em 2024, o Brasil se tornou o maior exportador de algodão do mundo, haja vista

a qualidade do produto, os avanços nos métodos para controle de pragas e doenças tropicais, a obtenção de variedades mais produtivas, o desenvolvimento de sistemas eficientes de produção e a destacada organização da cadeia produtiva dos produtores brasileiros de algodão [...] (Severino *et al.*, 2019, p. 2)

Em duas décadas, desde o início do terceiro ciclo da cotonicultura no Brasil, o país deixou de ser um dos maiores importadores de algodão do mundo para se tornar o maior exportador, superando os EUA (Brasil, 2024). Segundo o chefe-geral da Embrapa Algodão, as perspectivas são promissoras para os produtores e exportadores de algodão (Santos, 2019). Pelo lado da oferta, a produção de algodão do Brasil tem crescido em produtividade e em área plantada nos últimos anos. Além disso, 92% dos terrenos cultivados com algodão não são irrigados, de modo que mais de 80% do algodão produzido no Brasil possui algum tipo de certificação socioambiental (Abrapa, 2023), indo ao encontro da crescente demanda por matéria-prima “sustentável”. Além disso, o aumento da renda média do cidadão asiático e a crescente preferência por produtos bioeconômicos têm aumentado a demanda por tecidos de algodão, em detrimento das fibras sintéticas (Severino *et al.*, 2019).

Como citado, atualmente a produção de algodão está concentrada no Cerrado. Os principais estados produtores são Mato Grosso, Bahia, Goiás, Maranhão e Mato Grosso do Sul (Brasil, 2024; Brasil, 2023). Segundo relatório produzido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Brasil, 2023), sozinho, o estado de Mato Grosso contempla cerca de 70% da área plantada de algodão, com destaque para as regiões Oeste, Médio Norte e Sudeste do estado, onde está o município de Rondonópolis/MT. Foi neste município

Santana & Pereira, *A COFCO Intl. e o Circuito Espacial Produtivo do Algodão no Brasil: topologia da empresa e uso do território*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.848

que a COFCO Intl. Cotton inaugurou sua primeira filial, desde que passou a comercializar algodão em 2018.

Por sua vez, o Oeste da Bahia corresponde a 21% da área utilizada pela cotonicultura brasileira (Brasil, 2023; Severino *et al.*, 2019). Assim, não é coincidência que a segunda unidade da COFCO Intl. Cotton inaugurada em 2018 tenha sido em Luís Eduardo Magalhães. O município está localizado na bacia do Rio Grande, no extremo oeste da Bahia, um dos destaques do agronegócio na região do Matopiba.

Em 2018, também foi inaugurada uma unidade da COFCO Intl. Cotton no município de Jataí/GO. Goiás é um dos estados que mais produz algodão no Brasil. Em 2023, a safra de goiana correspondeu a 1,7% da produção nacional, sendo o quinto estado que mais produziu neste período (Brasil, 2023). Ainda que Jataí/GO não esteja entre os dez municípios que mais produzem algodão em seu estado, sua produção é significativa¹³. Além disso, boa parte da produção está no Sudoeste de Goiás¹⁴, que envolve a região imediata de Jataí-Mineiros, de modo que municípios próximos, como Chapadão do Céu/GO, Rio verde/GO, Perolândia/GO, Montividiu/GO e Caiapônia/GO são alguns dos maiores produtores do estado (Goiás, 2025).

Diferentemente de Rondonópolis/MT, Luís Eduardo Magalhães/BA e Jataí/GO, a região de Alfenas/MG não é significativa para a produção de algodão no Brasil. O município mineiro conta com uma unidade da COFCO Intl. Cotton, a única em todo o estado. Alfenas/MG está localizado ao Sul de Minas Gerais, enquanto as principais regiões produtoras são o Noroeste (48%) e o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (34%) (Machado, 2022).

Porém, ainda que a COFCO Intl. Cotton atue no comércio atacadista de algodão, isto é, na compra e venda desta mercadoria, ao invés do cultivo e produção, a distância de seu estabelecimento comercial em Minas Gerais para as regiões que produzem algodão chama a atenção. A corporação chinesa possui filiais de outras subsidiárias no Triângulo

¹³ Em 2024, no município de Jataí, a área colhida de algodão herbáceo foi de 400 hectares, com 1,6 mil toneladas produzidas (caroço), cujo valor atingiu a marca de 6 milhões de reais (IBGE, 2025b).

¹⁴ Em 2024, no Sudoeste de Goiás, a área colhida de algodão herbáceo, a quantidade produzida em caroço e o valor da produção corresponderam a mais de 50% do total do estado, respectivamente: 36,4 mil hectares, 146,9 toneladas e 585,2 milhões de reais (IBGE, 2025b).

Mineiro, por exemplo, ou seja, mais próximas aos produtores de algodão do estado. Algumas destas outras unidades, ainda que não se dediquem exclusivamente ao comércio de algodão, possuem CNAE¹⁵ para tal.

Assim, não é claro o papel da unidade de Alfenas/MG na divisão territorial corporativa do trabalho da COFCO Intl. Cotton. A atividade de comércio atacadista não depende diretamente da proximidade com os fornecedores. Todavia, na Bahia, no Mato Grosso e em Goiás esta relação é evidente: a empresa possui ao menos um estabelecimento nas regiões onde a cotonicultura é mais desenvolvida em cada um desses estados. Não obstante, uma explicação possível é que o estabelecimento de Alfenas/MG possa estar a desempenhar apenas funções administrativas e de gestão, comandando as demais filiais, ao invés do comércio atacadista propriamente dito.

Porém, exemplo de que a proximidade com os produtores locais não é uma questão para as atividades econômicas da COFCO Intl., são os contratos que a empresa assinou com cooperativas do Rio Grande do Norte (COFCO Intl., 2024). Nenhuma das subsidiárias da empresa chinesa possuem filiais nesse estado, o que indica que a extensão de suas operações no Brasil supera, em muito, os limites dos municípios diretamente acionados por sua topologia. Nesses casos, o interesse e poder da COFCO Intl. são as possibilidades de se colocar os produtos que são comercializados em movimento.

Por fim, tem-se a unidade de Santos/SP e a matriz em São Paulo/SP. A produção de algodão no estado de São Paulo é marginal desde que o bicudo-do-algodoeiro infestou as plantações da região e a cotonicultura se deslocou para o Cerrado. Na safra de 2021/2022, por exemplo, a produção paulista correspondeu a 0,5% do volume nacional¹⁶, embora a área cultivada tenha tido a maior expansão percentual no país (Zeferino; Ramos, 2022).

¹⁵ Classificação Nacional de Atividades Econômicas.

¹⁶ Atualmente, a cotonicultura paulista se concentra nos municípios de Avaré/SP, Votuporanga/SP, Itapeva/SP, Presidente Prudente/SP, Limeira/SP, Fernandópolis/SP e Araçatuba/SP (Zeferino; Ramos, 2022). Não há, nestes municípios, nenhuma unidade da COFCO Intl. que atue no comércio atacadista de algodão. Mas há, no estado de São Paulo, outros municípios com unidades que possuem cadastro para esse tipo de atividade.

Portanto, a justificativa para os estabelecimentos de Santos/SP e de São Paulo/SP são, respectivamente, o Porto Organizado de Santos, principal nó logístico¹⁷ para as exportações marítimas do Brasil, e a centralidade de São Paulo, metrópole nacional e principal centro financeiro e de gestão empresarial do país.

Nesse sentido, mais de 90% da pluma de algodão exportada pelo Brasil parte do Porto de Santos (Abrapa, 2024), onde a COFCO Intl. opera e expande seu próprio terminal de grânéis sólidos vegetais, o terminal STS 11. Não obstante, o contrato de arrendamento do terminal não prevê que a COFCO Intl. deva pagar qualquer valor adicional à Autoridade Portuária de Santos pela movimentação de algodão, como o faz para soja, farelo de soja, milho e açúcar (Brasil, 2022). Portanto, é provável que a maior parte do algodão comercializado e exportado pela empresa acione este terminal em seu percurso logístico.

Segundo Dantas (2025), a estimativa da Abrapa para a safra de 2025 é de que sejam produzidas 3,9 milhões de toneladas de algodão, sendo que 2,9 milhões de toneladas devem ser exportadas, isto é, quase 75% do algodão produzido no Brasil deve ter como destino o mercado exterior. Entre as safras de 2017 e 2023, o Brasil foi o quarto maior produtor de algodão do mundo, mas apenas o sétimo país no quesito consumo doméstico, diferentemente de Índia e China que são os maiores produtores e consumidores de algodão, mas não são grandes exportadores (Abrapa, 2023). Os principais destinos do algodão brasileiro, neste período, foram a China (31%), o Vietnã (15%), Bangladesh (12%), Turquia (11%), Paquistão (10%) e Indonésia (10%). Esses países possuem importantes parques da indústria têxtil e mercados consumidores em ascensão – por isso os maiores produtores são também grandes importadores.

Ainda que a China continue sendo o país que mais produz e importa algodão em todo o mundo, houve uma queda recente em seu consumo produtivo doméstico. Severino *et al.* (2019) levantam a hipótese de que isso deve-se à transferência das indústrias menos intensivas em tecnologia da China para países vizinhos, onde a mão de obra é mais barata. Eles destacam que o consumo de algodão tem se concentrado em países

¹⁷ Sobre tipologia e topologia de nós logísticos, ver Braga e Castillo (2013).

populosos, para atender suas demandas internas e suprir as exportações de suas respectivas indústrias têxteis para países desenvolvidos, enquanto a produção de algodão tem se concentrado em alguns países altamente produtivos, que exportam boa parte de suas safras.

Considerações e reflexões finais sobre as relações Brasil-China a partir da COFCO Intl.

A COFCO Intl. se inseriu diretamente no território brasileiro a partir de ativos adquiridos da Nidera e Noble Agri. Mas a topologia e as ações da empresa têm se afeiçoado cada vez mais aos interesses e objetivos geoeconômicos da China no âmbito do agronegócio mundializado. A potência asiática quer eliminar intermediários e controlar o comércio das *commodities* que ela mesmo demanda, como é o caso do algodão, a fim de diminuir sua dependência do mercado internacional e contornar possíveis boicotes das potências ocidentais à internacionalização de sua economia.

Desde sua concepção, em 2014, fica evidente como a COFCO Intl. tem reconfigurado seus ativos no Brasil, como demonstramos a partir da análise da topologia da COFCO Intl. Cotton, subsidiária responsável pelo comércio atacadista de algodão. A empresa, em menos de uma década, inaugurou estabelecimentos comerciais nas regiões mais produtivas da cotonicultura brasileira, tornando-se uma das empresas que mais exporta algodão no país. O fato de a empresa ter sido a maior exportadora de algodão do Brasil em 2023 está relacionado com o aumento da produção e da produtividade da cotonicultura brasileira, bem como pela importância da demanda asiática, especialmente da China, por esta matéria-prima (COFCO Intl., 2023).

Nesse sentido, a COFCO Intl. é um novo e importante nexos entre a oferta brasileira e a demanda chinesa pela pluma de algodão. Ao acessar o mercado produtivo no Brasil, a COFCO Intl. elimina os intermediários entre a oferta brasileira e a demanda chinesa. Os investimentos em infraestrutura logística e integração completa de sua cadeia produtiva também conferem ganhos de escala às suas atividades econômicas.

Além disso, a própria questão tarifária entre EUA e China, acirrada em 2025, pode influenciar negativamente a estabilidade das cadeias de valor internacionais da cotonicultura. Os EUA são o segundo maior exportador de algodão do mundo, atrás

somente do Brasil. Assim, ao centralizar sua capacidade de adquirir a produção brasileira, as estratégias da COFCO Intl. permitem à China diminuir sua demanda pela mercadoria estadunidense, embora a corporação ainda tenha ativos importantes na América do Norte. Desse modo, ao competir pelas fatias de mercado das *trading companies* estadunidenses, a COFCO Intl. reduz e evita os efeitos negativos dos embates sino-americanos.

Ao mesmo tempo que o comércio Brasil-China, por meio da COFCO Intl., confere estabilidade, previsibilidade, controle e soberania aos negócios chineses, há também um fortalecimento das relações Sul-Sul, devido à substituição das empresas do Atlântico Norte, que atuam como intermediárias. Isto tem reforçado o Sul Global como um mercado regional mundial, dado o peso para a economia internacional da produção agrícola, industrial e dos serviços que circulam entre suas nações.

Todavia, como demonstra Santana (2026), o uso corporativo que a COFCO Intl. faz do território brasileiro é similar ao das demais *tradings*, visto que atualmente a estatal chinesa possui as mesmas características que quaisquer investimento estrangeiro direto (IED) da China no Brasil: destinam-se majoritariamente a fortalecer a sinergia entre a demanda chinesa e a oferta brasileira, com pouca ou nenhuma transferência de tecnologia, pois limitam-se à compra de matérias-primas, à aquisição de concessões para operar serviços públicos, às operações fusões e aquisições tocadas pelas estatais chinesas e às obras de infraestrutura que favoreçam corredores de exportação destas mercadorias (Rodrigues, Jabbour, 2023; Rippel, Medeiros, 2024).

Contudo, diante do que a literatura tem chamado de “Globalização Instituída pela China”, da importância das relações sino-brasileiras e da centralidade da cooperação agrícola para ambos países, entendemos que as relações da COFCO Intl. com o território brasileiro podem ser incrementadas em favor do Brasil, pois, a partir de uma posição ativa e soberana do Estado brasileiro, isto é, de um projeto nacional de

desenvolvimento, a mera “exportação do território brasileiro”¹⁸ pela COFCO Intl. poder ser superada.

O próprio circuito produtivo do algodão poderia se desenvolver a partir de estratégia semelhante (Santana, 2026). Sabendo que a China tem transferido sua tradicional indústria têxtil para outros países, não é um absurdo ponderar sobre a possibilidade de se desenvolver parte da tecelagem e da confecção de bens de consumo e de se reaproveitar subprodutos no Brasil. Em outras palavras, agregar valor à fibra do algodão no território brasileiro e promover transferência de tecnologias e serviços mais sofisticados nesse segmento é, a nosso ver, tarefa mais que viável, no contexto das relações sino-brasileiras.

Referências Bibliográficas

ABRAPA (ed.). *Mapa do Algodão Brasileiro: produção, classificação e logística de exportação*. Brasília: Abrapa, 2023. Disponível em: <http://www.cottonbrazil.com/downloads>. Acesso em: 18 abr. 2025.

ABRAPA. *Santos escoa 95% do algodão do País*. 2024. Disponível em: <https://abrapa.com.br/2024/03/05/santos-escoa-95-do-algodao-do-pais>. Acesso em: 18 abr. 2025.

ALCANTARA, I. R. de; VEDANA, R.; VIEIRA FILHO, J. E. R.. TD 2682 - Produtividade do algodão no Brasil: uma análise da mudança estrutural. *Texto Para Discussão*, Brasília, p.1-27, 23 ago. 2021. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. <http://dx.doi.org/10.38116/td2682>. Acesso em: 13 mar. 2026.

BRAGA, V.; CASTILLO, R.. Tipologia e Topologia de Nós Logísticos no Território Brasileiro: uma análise dos terminais ferroviários e das plataformas multimodais. *Boletim Campineiro de Geografia*, Campinas, v. 3, n. 2, p. 235-258, 2013. <https://doi.org/10.54446/bcg.v3i2.112>. Acesso em: 13 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. *Dia Mundial do Algodão: conheça características da produção de algodão no brasil*. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/conheca-caracteristicas-da-producao-de-algodao-no-brasil>. Acesso em: 18 abr. 2025.

¹⁸ De acordo com Santos (2001), na medida em que as grandes corporações fazem uso das condições territoriais indispensáveis para a produção dessas mercadorias e essas somente vão aumentar seu valor agregado e completar seu ciclo, gerando valor de uso, fora do Brasil, é como se houvesse também uma “exportação do território”.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. *Projeções do Agronegócio: brasil 2022/23 a 2032/33*. Brasília: Mapa, 2023. 106 p. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/producao-de-graos-brasileira-devera-chegar-a-390-milhoes-de-toneladas-nos-proximos-dez-anos/ProjeesdoAgronegcio20232033.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. *Contrato nº 08/2022*. Brasília, 2022. Disponível em: https://intranet.portodesantos.com.br/docpublico/proaps/proaps_438_0.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça. Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). *Ato de Concentração nº 08700.007412/2017-41*. Brasília: Ministério da Justiça, 2017-2018. Disponível em: https://sei.cade.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_exibir.php?0c62g277GvPsZDAxAO1tMiVcL9FcFMR5UuJ6rLqPEJuTUu08mg6wxLt0JzWxCor9mNcMYP8UAjTVP9dxRfPBceY2pUfGnqBwP2dD8Jdiip7R6ZrxU3FHwSgMn6JLVR99. Acesso em: 22 jan. 2025.

CASTILLO, R.; FREDERICO, S.. Espaço Geográfico, Produção e Movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v. 22, n. 3, p. 461-474, dez. 2010. <https://doi.org/10.1590/S1982-45132010000300004>. Acesso em: 13 mar. 2026.

COFCO INTL. *COFCO International Investirá Mais de R\$ 1,9 Milhão na Compra de 255 Toneladas de Algodão em Rama de Cooperativas do RN*. 2024. Disponível em: <https://br.cofcointernational.com/historias/cofco-international-investira-mais-de-r-1-9-milhao-na-compra-de-255-toneladas-de-algodao-em-rama-de-cooperativas-do-rn/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

COFCO INTL. *Cotton*. 2025. Disponível em: <https://www.cofcointernational.com/products-services/cotton/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

COFCO INTL. *Raising Sustainability Ambitions*. Genebra: Cofco International Limited, 2023. Disponível em: https://www.cofcointernational.com/media/bmtaiwxx/cofco_2023_sustainability_report.pdf. Acesso em: 18 abr. 2025.

COFCO. *Subsidiary Unit*. 2017. Disponível em: <https://www.cofco.com/en/AboutCOFCO/SubsidiaryUnit/###>. Acesso em: 02 jul. 2025.

CORRÊA, R. L.. Territorialidade e corporação: um exemplo. In: SANTOS, M.; SOUZA, Maria A. A. de; SILVEIRA, M. L. (Org.). *Território: globalização e fragmentação*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 251-256.

DANTAS, T.. *Brasil consolida liderança na exportação de algodão, mas 2025 traz desafios*. 2025. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agricultura/brasil->

Santana & Pereira, *A COFCO Intl. e o Circuito Espacial Produtivo do Algodão no Brasil: topologia da empresa e uso do território*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.848

[consolida-lideranca-na-exportacao-de-algodao-mas-2025-traz-desafios/#google_vignette](#) . Acesso em: 18 abr. 2025.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Agro em Dados*. Goiânia: Seapa, 2025. Disponível em: <https://goias.gov.br/agricultura/wp-content/uploads/sites/50/2025/03/AGRO-EM-DADOS-MARCO-2025.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

IBGE (ed.). *Triplo Fórum*: IBGE lança triplo fórum internacional no Ceará e novo mapamúndi com o Sul no topo do mundo. 2025a. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/43307-ibge-lanca-triplo-forum-internacional-no-ceara-e-novo-mapa-mundicom-o-sul-no-topo-do-mundo>. Acesso em: 02 ago. 2025.

IBGE. *PAM – Produção Agrícola Municipal*. 2025b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=resultados>. Acesso em: 19 nov. 2025.

JABBOUR, E.; GABRIELE, A.. *China: o socialismo do século XXI*. São Paulo: Boitempo, 2021. Livro eletrônico. 8191 posições.

MACHADO, P.. *Minas Gerais Deve Produzir 113,1 Mil Toneladas de Algodão na Safra 2021/2022*. 2022. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/agricultura/noticias/minas-gerais-deve-produzir-1131-mil-toneladas-de-algodao-na-safra-20212022>. Acesso em: 18 abr. 2025.

OLIVEIRA JUNIOR., M. J.. As Raízes da Política Externa Chinesa: perspectivas para a inserção no século XXI. *Fronteira*, Belo Horizonte, v. 12, n. 24, p. 122-141, 2013. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/fronteira/article/view/10795/10420>. Acesso em: 02 jul. 2025.

RIPPEL, N.; MEDEIROS, M. C.. Ascensão Chinesa e os Investimentos Diretos Chineses no Brasil: o caso do setor de infraestrutura de transporte. *Entre-Lugar*, Dourados, v. 15, n. 30, p. 160-179, 12 dez. 2024. Universidade Federal de Grande Dourados. <http://dx.doi.org/10.30612/rel.v15i30.18820>. Acesso em: 13 mar. 2026.

RODRIGUES, B. S.; JABBOUR, E.. A Iniciativa Cinturão e Rota e as implicações geoeconômicas para o Brasil sob a perspectiva da nova economia do projetamento e da geoeconomia híbrida. In: CARVALHO, E. M. de; VERAS, D.; STEENHAGEN, P. (org.). *A China e a iniciativa Cinturão e Rota: percepções do brasil*. Rio de Janeiro: FGV Direito Rio, 2023. p. 93-142.

SANTANA, V. D.. *A China e o agronegócio brasileiro: topologia e uso do território pela COFCO International*. 2026. 193 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2026. DOI <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2026.105>. Acesso em: 13 mar. 2026.

Santana & Pereira, *A COFCO Intl. e o Circuito Espacial Produtivo do Algodão no Brasil: topologia da empresa e uso do território*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.848

SANTOS, E.. *Aumento da Produção de algodão no Brasil traz novos desafios para a pesquisa, aponta documento da Embrapa*. 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/43931817/aumento-da-producao-de-algodao-no-brasil-traz-novos-desafios-para-a-pesquisa-aponta-documento-da-embrapa>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SANTOS, M.. Uma Ordem Espacial: a economia política do território. *Geolnova*, Lisboa, n. 3, p. 33-48, 2001.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2006.

SEVERINO, L. S. *et al.* *Algodão: caracterização e desafios tecnológicos*. [S. L.]: Embrapa, 2019. 29 p. (Série Desafios do Agronegócio Brasileiro (NT3)). Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1109655/1/SerieDesafiosAgronegocioBrasileiroNT3Algodao.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

TORRES-GARCÍA, J.. Lección 30: la escuela del sur. In: GARCÍA, J. T.. *Universalismo Constructivo*. Buenos Aires: Poseidón, 1944. p. 213-219.

WESZ, V. J.; ESCHER, F.; FARES, T. M. Why and how is China reordering the food regime? The Brazil-China soy-meat complex and COFCO's global strategy in the Southern Cone. *The Journal Of Peasant Studies*, [S.L.], v. 50, n. 4, p. 1376-1404, 10 nov. 2021. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/03066150.2021.1986012>. Acesso em: 13 mar. 2026.

WILKINSON, J.; WESZ JR., V. J.; LOPANE, A. R. M.. Brazil and China: the agribusiness connection in the southern cone context. *Third World Thematics: A TWQ Journal*, [S.L.], v. 1, n. 5, p. 726-745, 2 set. 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/23802014.2016.1259581>. Acesso em: 13 mar. 2026.

ZEFERINO, M.; RAMOS, S. de F.. Regionalização da Produção de Algodão no Mundo e no Estado de São Paulo. *Análises e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo, v. 17, n. 8, p. 1-7, ago. 2022. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=16064>. Acesso em: 18 abr. 2025.

Data de Submissão: 28/06/2026

Data da Avaliação: 28/08/2026